



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,
CONTABILIDADE, SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

PATRICIA CARDOSO COSME

ESTUDAR E TRABALHAR: IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
SECRETARIADO EXECUTIVO

FORTALEZA
2016

PATRICIA CARDOSO COSME

ESTUDAR E TRABALHAR: IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
SECRETARIADO EXECUTIVO

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.
Orientadora: Prof^ª. Me. Daniela Giaretta Durante.

FORTALEZA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C865e Cosme, Patricia Cardoso.

Estudar e trabalhar: impactos na formação acadêmica em Secretariado Executivo /
Patricia Cardoso Cosme. – 2016.
59 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado
Executivo, Fortaleza, 2016.

Orientação: Profa. Me.. Daniela Giareta Durante.

1. Trabalho. 2. Formação acadêmica. 3. Estudante-trabalhador. I. Título.

CDD 651.3741

PATRICIA CARDOSO COSME

ESTUDAR E TRABALHAR: IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
SECRETARIADO EXECUTIVO

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. Daniela Giareta Durante (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Me. Conceição Maria Barros
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Me. Sônia Regina Amorim Soares de Alcantara
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus familiares, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus e todas as bênçãos que vem me proporcionando, principalmente nos anos de graduação. Pelo seu amor, bondade e por sua generosidade.

Aos meus pais e familiares, pela compreensão, apoio e parceria. Em especial a minha mãe, Antônia Jocélia Cardoso da Silva, que sempre lutou e dedicou-se a dá a melhor educação, muitas vezes desistindo dos próprios objetivos para que eu pudesse realizar os meus. Meu muito obrigado!

Aos meus amigos, colegas de curso e trabalho por constituírem o alicerce nessa trajetória acadêmica, tornando essa fase muito agradável e divertida. É indiscutível a gratidão que sinto por ter conhecido todos vocês.

À todos os profissionais que compõe a Universidade Federal do Ceará, por tornarem esta instituição exemplo de qualidade humana.

Às professoras Joelma Soares e Conceição Barros, por sempre mostrar o orgulho que é compor a classe dos profissionais de Secretariado Executivo e por coordenar este curso com tanta responsabilidade, disponibilidade e parceria.

A todos os professores do curso, vinculados ao Departamento de Administração, em especial à professora Daniela Giareta Durante pelo apoio e motivação a pesquisa, por sua paciência, disponibilidade e incentivo. Obrigada por tudo.

A educação em si é capaz de lapidar qualquer ser humano.”

(Raimundo Soares de Andrade)

RESUMO

O trabalho e a educação estão intrinsecamente relacionados. Ao longo dos anos, a educação deixou de ser anterior ao trabalho para ser concomitante deste. Nesse sentido, é comum encontrar nas instituições de ensino superior o estudante que concilia atividades profissionais e formação acadêmica. Diante disso, constituiu-se a questão norteadora dessa pesquisa: de que forma o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação impacta na formação acadêmica dos alunos de Secretariado Executivo? O objetivo geral é investigar de que forma o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação impacta na formação acadêmica dos alunos concluintes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa se justifica, pois, diante da preocupação e, muitas vezes, da inevitável inserção do sujeito no mundo do trabalho ainda durante a graduação, se quer conscientizar a sociedade que esse fato gera vantagens e desvantagens para a formação e, conseqüentemente, para a carreira do profissional futuramente. Parte-se do pressuposto, portanto, que conciliar formação acadêmica e atividade profissional gera impactos positivos e negativos à formação. Inicialmente fez-se a revisão da literatura seguindo o posicionamento especialmente de Santos (1997), Frigotto (1998), Oliveira (2001), Gondim (2002), Delors (2006), Terribili Filho (2009) e Abrantes (2012), que identificam a relação da educação com o mercado de trabalho e como essa realidade interfere no processo de formação dos estudantes. Na sequência, foi feito o levantamento de dados com os discentes e docentes do curso. A pesquisa é qualitativa e descritiva. Para coletar os dados utilizou-se a técnica de questionário e para compreensão dos dados fez-se a análise descritiva e de conteúdo. Os resultados evidenciam que o perfil do estudante de Secretariado Executivo é de estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante e que não conseguem realizar atividades comuns entre os graduandos, como: assistir as aulas de forma adequada, ir à biblioteca ou participar de atividades extraclasse que venham a complementar sua formação. A aplicação prática dos conhecimentos teóricos foi considerada a principal vantagem para ambos os sujeitos, professores e estudantes. Porém, os discentes admitem que isso reduz o tempo dedicado aos estudos. Os professores compartilham da mesma opinião, mas relatam que o trabalho possibilita o amadurecimento acadêmico e profissional do aluno e que é possível conciliar ambos os papéis, sem prejuízos significativos.

Palavras-chave: Trabalho. Formação acadêmica. Estudante-trabalhador.

ABSTRACT

The work and the education are intrinsically related. Over the years, the education stopped being previous to work, to be concomitant with this. In this sense, is common to find in the in the high education institutions, the student who conciliates professional activities and academic educations. On this, is the guiding question of this research: how the development of professional activities during graduation interferes in the academic formation from the students of Executive Secretariat? The general objective is investigate how the development of professional activities during the graduation impacts in the academic educations of the students of the Executive Secretariat course graduating of the Universidade Federal do Ceará (UFC). This research is justified because, the concern and oftentimes, of the inevitable insertion of individual into the job market still during graduation, it's wanted raise awareness the society that this generates advantages and disadvantages for the formation and consequently, for the future professional career. Starting from the assumption, therefore, to reconcile academic formation and professional activities generates negatives and positives impacts the formation. Initially the review was carried out of literature, following the positioning especially Santos (1997), Frigotto (1998), Oliveira (2001), Gondim (2002), Delors (2006), Terribili Filho (2009) and Abrantes (2012), who identified the relationship of education with the job market and how this reality interferes in the student formation process. In this sequence, this collection data was done, with students and teachers of course. This research is qualitative and descriptive, for the data collected was used the technique of questionnaire, and the understanding of data made the descriptive analysis content. The results evidence that student of Executive Secretariat profile is a student – worker and cannot perform the common activities among undergraduates, as: attend class properly, go to library or participate in extra-class activities, which complement the academic formation. The practical application of theoretical knowledge was considered the principal advantage for subjects, teachers and students. However, the students admit that this reduces the time devoted to studies. The teachers share this view, however related That the work allows the academic and professional maturity of the student and that it is possible to reconcile both roles, without significant damages.

Keywords: Work. Academic Formation. Student – Worker

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos estudantes concluintes do curso de Secretariado Executivo em âmbito nacional com base no ENADE 2012	22
Quadro 2 - Características dos estudantes concluintes do curso de Secretariado Executivo da UFC com base no ENADE 2012	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área de atuação profissional	35
Tabela 2 - Situação de renda.....	36
Tabela 3 - Categoria profissional	36
Tabela 4 - Tempo diário dedicado às atividades profissionais e ao estudo.....	37
Tabela 5 - Categoria de estudante.....	38
Tabela 6 - Participação em atividade extraclasse e sua contribuição para a formação	39
Tabela 7 - Frequência de utilização da biblioteca e quantidade de livros	40
Tabela 8 - Motivos da escolha de um curso noturno.....	41
Tabela 9 - Motivos de optar por trabalhar e estudar simultaneamente.....	42
Tabela 10 - Dificuldades da rotina de trabalhar e estudar	43
Tabela 11 - Vantagens e desvantagens para a formação acadêmica para os discentes	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO ACADÊMICA	17
3 O MUNDO DO TRABALHO E O ESTUDANTE-TRABALHADOR	24
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	29
4.1 Classificação da pesquisa	30
4.2 Universo e amostra	30
4.2.1 O Curso e as características dos estudantes de Secretariado Executivo da UFC.....	31
4.3 Coleta e análise dos dados.....	33
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	35
5.1 Percepção dos discentes quanto aos impactos da conciliação da atividade profissional e estudo para a formação acadêmica	41
5.2 Percepção dos docentes quanto aos impactos da conciliação da atividade profissional e estudo para a formação acadêmica	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A - QUADRO PARA ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	53
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS DISCENTES	55
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES.....	59

1 INTRODUÇÃO

É fato que muitos estudantes, independente do curso escolhido, ao ingressarem no ensino superior anseiam o mundo do trabalho. Por isso, logo nos primeiros semestres, muitos deles buscam experiência profissional seja através de estágios, bolsas ou até mesmo emprego efetivo. Esse contexto é decorrente de inúmeras transformações que vêm ocorrendo no âmbito da relação educação e trabalho. O crescimento acelerado dos processos produtivos fez com que a educação deixasse de ser anterior ao trabalho para ser concomitante deste. Dessa forma, a formação e o desempenho profissional fundiram-se em um só processo, incentivando a formação continuada e ocasionando o aumento do número de estudantes-trabalhadores no corpo estudantil (SANTOS, 1997, p.171).

As transformações sociais, econômicas, tecnológicas e políticas que predominam na sociedade atual estimulam, sob diferentes perspectivas, o significado do trabalho na sociedade. Essas transformações alteram os valores relativos à atividade profissional e evidencia a busca pelo desejo de autonomia e de equilíbrio entre o trabalho e demais esferas da vida (ARAÚJO; SACHUK, 2007, p. 63). A educação, por sua vez, representa ao longo da vida uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões. Esta leva a tomar consciência de si própria, do meio que a envolve e a desempenhar papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade (DELORS, 2006, p. 106).

Desde a educação básica à educação superior observa-se que a legislação brasileira tem-se preocupado em garantir um ensino voltado para o trabalho. A Lei nº 13.005 de 25 de Junho de 2014, estabelece diretrizes que norteiam o Plano Nacional de Educação – PNE. O PNE tem vigência de 10 anos e define 20 metas a serem desenvolvidas, entre elas tem-se a meta 11, que busca triplicar as matrículas da educação profissional técnica no ensino médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público. Essa meta destaca que,

Aumentar a oferta da educação para os trabalhadores é uma ação urgente, mas para que seja garantida sua qualidade faz-se necessário que essa oferta tenha por base os princípios e a compreensão de educação unitária e universal, destinada à superação da dualidade entre as culturas geral e técnica, garantindo o domínio dos conhecimentos científicos referentes às diferentes técnicas que caracterizam o processo do trabalho produtivo na atualidade, e não apenas a formação profissional *stricto sensu* (BRASIL, 2014, p. 39)

A procura dos vínculos entre trabalho e educação tem estimulado a vontade de conhecer melhor o mundo do trabalho tão desconhecido nas pesquisas e de identificar sua sensibilidade formadora, sobretudo, para os processos de formação do trabalhador e da classe

trabalhadora, além da sua pressão para que sejam reconhecidos como sujeitos políticos e culturais (FRIGOTTO, 1998, p. 142-143). Esse estímulo vem despertando nas mais diversas áreas o interesse no desenvolvimento de pesquisas que envolvem a interação entre a formação acadêmica e as atividades profissionais.

Fontana e Brigo (2012), através de pesquisa realizada com técnicos de enfermagem, identificam a concepção e percepção diante de inúmeros aspectos envolvendo esse contexto, elencando principalmente as dificuldades encontradas durante o período acadêmico e as motivações à realidade de trabalhar e estudar. Os autores destacam as alterações fisiológicas e mentais como principais consequências da sobrecarga de atividades que se estabelece entre estudo e trabalho. Abrantes (2012), através de pesquisa com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, identificou que o trabalho realmente atrapalha os estudos, porém em níveis diferenciados. Ainda constatou que essa interferência depende de como a rotina de cada estudante é organizada e como ele executa ambos os papéis.

Siqueira e Dias (2014) investigam esse vínculo utilizando como sujeitos de pesquisa os estudantes que trabalham e os trabalhadores que estudam do curso de licenciatura plena em História da Universidade Estadual de Goiás. A pesquisa identificou que a maioria dos estudantes considera possível estudar e trabalhar, porém admitem que a atividade profissional atrapalha os estudos.

No Secretariado Executivo também já foram realizados estudos que envolvem a formação acadêmica e a atividade profissional, porém sob outras perspectivas. Leal e Dalmau (2014) analisam criticamente a formação do secretário executivo do Brasil, através de verificação das estruturas curriculares em âmbito federal e estadual e se possuem condições adequadas para formar profissionais com perfis e competências que possam atender às necessidades organizacionais. Muller, Oliveira e Cegan (2015) verificam as contribuições do curso para o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento profissional dos estudantes, destacando aspectos voltados para a inserção no mundo do trabalho e o desenvolvimento da carreira. Os autores concluem que a formação adquirida na graduação influencia positivamente sobre a empregabilidade dos profissionais da área.

Os estudos mencionados mostram que a educação e as atividades profissionais interagem e o estudante torna-se o elo entre esses dois mundos. É comum encontrar nas instituições de ensino discentes que conciliam estudo e atividades profissionais, emergindo a necessidade de investigar de que forma a conciliação de ambos os papéis interferem na formação acadêmica desses estudantes. Diante disso, constituiu-se a questão norteadora dessa

pesquisa: de que forma o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação impacta na formação acadêmica dos alunos de Secretariado Executivo?

Para investigação desta problemática, a pesquisa foi delimitada tendo como objetivo geral investigar de que forma o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação impacta na formação acadêmica dos alunos concluintes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Quanto aos objetivos específicos, foram assim delineados: i) levantar o perfil dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFC quanto à realização de atividades profissionais e acadêmicas durante a graduação, comparando com o perfil dos concluintes participantes do ENADE 2012; ii) identificar vantagens e/ou desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno trabalha e estuda na percepção dos discentes do curso de Secretariado Executivo da UFC; iii) identificar vantagens e/ou desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno trabalha e estuda na percepção dos docentes do curso de Secretariado Executivo da UFC. Estabeleceu-se também o pressuposto de que conciliar a formação acadêmica e atividade produtiva gera impactos positivos e negativos para a formação.

A pesquisa se justifica, pois diante da preocupação e, muitas vezes, da inevitável inserção do sujeito no mercado de trabalho ainda durante a formação básica, se quer conscientizar a sociedade que esse fato gera vantagens e desvantagens para a formação e, conseqüentemente, para a carreira do profissional futuramente. Parte-se do pressuposto, portanto, que trabalhar e estudar concomitantemente acarreta vantagens e desvantagens na formação acadêmica, e que muito depende do perfil de cada sujeito e da forma que cada um se organiza para o desenvolvimento das atividades.

No tocante a estruturação, esta monografia segue com a fundamentação teórica organizada em dois tópicos, abordando especialmente a universidade como centro da formação acadêmica de jovens e adultos, além de caracterizar as mudanças provenientes das demandas atuais do mercado de trabalho e o surgimento da categoria de estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos, sua classificação e a delimitação dos sujeitos da pesquisa. Posteriormente, são apresentados e analisados os dados obtidos com os estudantes concluintes no semestre 2016.2 de Secretariado Executivo da UFC e as vantagens e desvantagens para a formação acadêmica quando se exerce atividade profissional durante a graduação na perspectiva dos discentes e docentes do curso. Para finalizar, são feitas as conclusões que o estudo teórico e o levantamento de dados empíricos possibilitaram e apresentadas às referências.

2 A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO ACADÊMICA

No decorrer dos anos, a educação superior tem representado a principal forma de inserção de profissionais na atividade laboral. É possível identificar esse fato, ao verificar a evolução do mercado de trabalho proveniente da crescente substituição dos homens por máquinas, aumentando as tarefas de supervisão, enquadramento e organização, e consequentemente crescem as exigências quanto à qualificação profissional em todos os níveis. Para responder à procura de profissionais qualificados, as Universidades se reinventam objetivando atender as demandas sociais (DELORS, 2006, p. 143). É nessa perspectiva, que este capítulo pretende conceituar a educação superior, destacando o contexto atual da formação acadêmica principalmente no âmbito das Universidades.

Para Delors (2006, p.139) o ensino superior é, em qualquer sociedade, um dos motores do desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, um dos polos da educação ao longo de toda a vida. É, simultaneamente, depositário e criador de conhecimentos. Por outro lado, é o instrumento principal de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. O autor ainda destaca a importância do ensino superior na sociedade, afirmando que,

Num mundo em que os recursos cognitivos, enquanto fatores de desenvolvimento, tornam-se cada vez mais importantes do que os recursos materiais, a importância do ensino superior e das suas instituições será cada vez maior. Além disso, devido à inovação e ao progresso tecnológico, as economias exigirão cada vez mais profissionais competentes, habilitados com estudos de nível superior (DELORS, 2006, p. 140).

Para Severino (2007, p. 22-23) o ensino superior, tal como se consolidou historicamente, na tradição ocidental, visa atingir três objetivos que se articulam entre si. O primeiro refere-se à formação de profissionais das diferentes áreas, mediante o ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; o segundo objetivo retrata o papel do ensino na formação científica, através da disponibilização dos métodos e conteúdos de conhecimento diversos; e ao terceiro objetivo cabe à formação cidadã, da tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social, levando o aluno a entender sua inserção na sociedade e no seio da própria humanidade. O autor acrescenta que a educação superior deve contribuir para o aprimoramento da vida humana na sociedade.

De fato, a educação superior representa papel indispensável na formação de jovens e adultos, principalmente no que tange a necessidade de profissionais qualificados para

o mercado de trabalho. No entanto, cabe ressaltar, que a educação em si, é uma “construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, como também da sua capacidade de discernir e agir” (DELORS, 2006, p.106). No entendimento do autor, um dos papéis primordiais da educação consiste em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve possibilitar que o homem tome seu destino nas mãos e contribua para o avanço da sociedade em que vive, tomando como princípio a participação responsável dos indivíduos e das comunidades (DELORS, 2006, p. 82).

Com base na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que regula as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 43, dentre as finalidades do ensino superior, é possível destacar aquelas que retratam a preocupação com o desenvolvimento profissional dos estudantes:

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; [...] V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; [...] VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996, p. 5-6).

Para atingir essas finalidades, no art. 44 da LDB, o ensino superior se estrutura quanto à abrangência de cursos e programas em,

I - cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino (BRASIL, 1996, p. 6).

Esses cursos e programas são ministrados por Instituições de Ensino Superior (IES), que podem ser mantidas pela União; criadas e mantidas pela iniciativa privada ou órgãos federais de educação (BRASIL, 1996, p.3). As IES são organizações focadas na educação e formação de seres humanos e como formadora de competências, tem importante papel na formação dos seus discentes tanto em papéis sociais quanto econômicos (REIS; BANDOS, 2012, p. 424).

O Decreto nº 2.306, de 20 de agosto de 1997, classifica as instituições de ensino superior, quanto à organização acadêmica, em: Universidades, Centros Universitários, Faculdades Integradas, Faculdades e Institutos Superiores ou Escolas Superiores (BRASIL, 1997, p.3). Dentre as categorias de instituições mencionadas, são nas universidades que se concentram o nível mais elevado de formação acadêmica. Esta é considerada “fonte da produção intelectual e de formação pluridisciplinar dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (BRASIL, 1996, p. 6). Para isso, cabe a cada universidade se estruturar quanto às modalidades de ensino (presencial, semipresencial e a distância), os níveis de graduação (bacharelado, licenciaturas e tecnólogos) e os turnos de funcionamento (diurno e/ou noturno), sendo necessário enfatizar que no período noturno, os cursos de graduação devem ter os mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas, quando garantida a necessária previsão orçamentária (BRASIL, 1996, p. 6).

Coelho (1998, p. 11) distingue a universidade das demais, explicando que esta,

diferencia-se das outras instituições sociais, públicas ou privadas, por seus fins e funções específicas, sua autonomia, seu compromisso fundamental com a verdade, a construção do novo, e também porque visa à compreensão radical e rigorosa do existente e não a solução imediata dos problemas da sociedade, para o que existem instituições específicas.

Delors (2006, p. 141) defende que “são as universidades, antes de mais nada, que reúnem um conjunto de funções tradicionais associadas ao progresso e a transmissão do saber”. Na percepção de Santos (1997, p. 164), a universidade deve ser centro de cultura, disponível para a educação do homem no seu todo, caracterizando-a principalmente pelo o ensino de aptidões profissionais orientadas também para formação integral. É com esse objetivo, e por meio do processo de formação acadêmica, que as Universidades constroem os novos profissionais.

Quanto ao processo de formação acadêmica, Severino (2007, p. 38-43) explica que o estudante ao iniciar essa nova etapa de sua formação, a etapa do ensino superior, depara-se com uma formação acadêmica que além do ensino, preconiza a pesquisa e a extensão. E este, deve tomar novas posturas diante das novas tarefas que lhe serão solicitadas. O autor chama atenção para o fato de que a formação universitária acarreta quase sempre atividades práticas, de laboratório ou de campo, culminando no fornecimento de práticas profissionais. Também cita que os estudantes devem se utilizar de instrumentos, como: biblioteca, livros, repositórios bibliográficos, eventos, programas de extensão e outras

atividades que venham a complementar sua formação acadêmica e profissional. Nesse sentido, é que a problemática do estudante que trabalha se insere, pois o estudante noturno, que passa o dia em atividade laboral, tem dificuldades de realizar atividades além do ensino de sala de aula, tem dificuldades de realizar pesquisa, extensão, frequentar a biblioteca, participar de eventos, entre outras.

Porém, nem sempre o conceito de universidade e formação acadêmica esteve interligado ao desenvolvimento profissional. Por muitos anos o mundo ilustrado [universidade] e o mundo do trabalho eram considerados diferentes e incomunicáveis. Com as transformações advindas do capitalismo liberal, estes passam a ser notados como mundos que se intercomunicam (SANTOS, 1997, p. 170). O autor ainda explica que,

[...] a acelerada transformação dos processos produtivos faz com que a educação deixe de ser anterior ao trabalho para ser concomitante deste. A formação e o desempenho profissional tendem a fundir-se num só processo produtivo, sendo disso sintomas as exigências da educação permanente, bem como o aumento da percentagem de adultos e de trabalhadores-estudantes entre a população estudantil (SANTOS, 1997, p. 171).

Em outras palavras, Zabalza (2004, p. 23) explica que as universidades não podem apenas transmitir ciência, mas criar, dar um sentido prático e profissionalizante para a formação que oferecem aos estudantes. No entendimento de Severino (2007, p. 23), “a Universidade, em seu sentido mais profundo, deve ser entendida como uma entidade que, funcionária do conhecimento, destina-se a prestar serviço à sociedade no contexto da qual ela se encontra situada”.

Essas transformações que ocorreram no âmbito da universidade são decorrentes da interdependência que vem surgindo ao longo dos anos entre educação e trabalho, que alteram o processo da formação acadêmica, e principalmente as características dos sujeitos que compõem as instituições de ensino. Brew (1995, p. 2-3 *apud* ZABALZA, 2004, p. 23) assinala alguns aspectos como características desse novo mundo universitário, entre eles estão às mudanças significativas nas demandas do mundo produtivo e dos empregadores, exigindo não apenas um grande cabedal de conhecimentos ou algumas competências técnicas, mas como também outras habilidades profissionais, que tenham consciência de si mesmos e que saibam se comunicar, além de uma formação colocada como tarefa ao longo de toda a vida.

O último Censo da Educação Superior, realizado em 2015 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira (INEP), que tem como objetivo oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade em geral informações detalhadas sobre a situação e as grandes tendências do setor, divulgou que no Brasil existem aproximadamente 195

universidades, representando um pouco mais de 8% das IES, porém, concentram 53,2% das matrículas em cursos de graduação. Em contexto mais amplo, entre 2005 e 2015, as matrículas na educação superior aumentaram em 75,7%. Quanto ao grau acadêmico predominante nos cursos, o bacharelado representa 60,9%. Quanto à modalidade de ensino, 94% dos cursos nas universidades são presenciais. Os cursos de período noturno são os mais demandados na categoria de ensino presencial, agregando 63% dos estudantes matriculados em cursos de graduação (INEP, 2014, p. 6-8).

Conforme esses dados, é possível observar que os jovens e adultos que estão buscando o ensino superior, optam por cursos de graduação bacharelado principalmente nas Universidades e no período noturno. A escolha pelo ensino superior noturno se pressupõe, que ocorre pela possibilidade ou necessidade de desenvolver outras atividades ao longo do dia, além das atividades acadêmicas. O pensamento de Terribili Filho (2009, p. 41) segue nessa direção, para que a elevada concentração no período noturno provavelmente decorra da possibilidade do estudante exercer uma atividade profissional remunerada durante o dia no transcorrer dos anos de graduação.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação, coleta dados através do questionário do estudante, no qual, é possível inferir o perfil dos discentes de graduação dos mais diversos cursos. Esses dados são disponibilizados no *site* do INEP por meio de relatórios que sintetizam as informações coletadas por curso ou instituição de ensino. O último relatório disponível que avalia os cursos de Secretariado Executivo em âmbito nacional tem como base o ENADE realizado em 2012. Nesse ano, foram avaliados 73 cursos, dispersos nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Participaram do exame 1.970 concluintes. O relatório apresenta informações sobre a participação do concluinte em atividades que compõe a formação acadêmica, no qual, destacam-se as atividades extraclasse (QUADRO 1).

O Quadro 1 mostra que os estudantes do curso de Secretariado Executivo em nível nacional frequentam ou participam pouco de atividades que venham a complementar sua formação, a exemplo de frequência na biblioteca, participação em programas de iniciação científica e extensão. Também é perceptível que 85,4% desses estudantes possui alguma renda. Assim, pelo menos 2/3 dos discentes conciliam suas atividades acadêmicas com atividades profissionais, o que explicaria sua menor frequência em atividades extraclasse. Ou seja, o discente reduz o tempo dedicado aos estudos e as suas atividades acadêmicas.

Quadro 1 - Características dos estudantes concluintes do curso de Secretariado Executivo em âmbito nacional com base no ENADE 2012

Distribuição quanto à:	% dos respondentes
Horas de estudo semanais fora das aulas	a) 8,7% não tiveram nenhuma hora de estudo, apenas assistiram as aulas; b) 60,8% tiveram entre uma a três horas; c) 21,5% entre quatro a sete horas; d) 4,4% oito a doze horas; e) 4,5% mais de doze horas.
Frequência de utilização da Biblioteca	a) 9,4% usam diariamente; b) 24,8% entre duas e quatro vezes por semana; c) 21,3% uma vez por semana; d) 11,3% uma vez a cada quinze dias; e) 30,2 % somente em época de provas e/ou trabalhos; f) 3,0% nunca utilizaram;
Participação em programas de iniciação científica e sua contribuição para a formação	a) 23% participou e teve grande contribuição; b) 6,9% participou e teve pouca contribuição; c) 1,9% participou e não percebeu contribuição; d) 60% não participou, mas a instituição oferece; e) 8,2% a instituição não oferece esse tipo de programa.
Participação em programas de extensão e sua contribuição para a formação	a) 24,4% participou e teve grande contribuição; b) 5,4% participou e teve pouca contribuição; c) 0,9% participou e não perceberam contribuição; d) 62,2% não participou, mas a instituição oferece; e) 8,1% a instituição não oferece esse tipo de programa.
Situação quanto à renda e ao sustento	a) 14,6% não tem renda e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas; b) 39,1% tem renda, mas recebe ajuda da família ou de ou de terceiros; c) 16,8% tem renda e se sustenta totalmente; d) 26,1% tem renda, se sustenta e contribui para o sustento da família; e) 3,4% tem renda, se sustenta e é o principal responsável pelo sustento da família.

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

No entanto, é importante que os sujeitos que compõe o processo de formação acadêmica compreendam que o caminho profissional do educando deve ser consonante com o seu projeto de vida, cabendo à universidade a criação de mecanismos que contribuam eficazmente na direção dessa realização, a fim de que o mesmo possa conquistar uma atuação profissional digna, tanto em seu contexto, quanto no mercado de trabalho como um todo (OLIVEIRA, 2001, p.5).

É preciso que o ensino superior continue a desempenhar seu papel, preservando e transmitindo o saber nos seus níveis mais elevados. E que cabe as IES também desempenhar uma função determinante na perspectiva de uma educação repensada no espaço e no tempo.

As “Universidades, em especial, devem dar o exemplo inovando, com métodos que permitem atingir novos grupos de estudantes, reconhecendo competências e os conhecimentos adquiridos fora dos sistemas formais”. (DELORS, 2006, p. 122)

Como observado durante este capítulo, o ensino superior e o mundo do trabalho caminham juntos. As mudanças ocorridas na educação são provenientes das novas exigências laborais demandadas pela sociedade. Assim, o próximo capítulo busca conceituar o mundo do trabalho, destacando as alterações do seu significado para a sociedade atual e o quanto a formação acadêmica é importante para inserção de jovens e adultos nas atividades laborais.

3 O MUNDO DO TRABALHO E O ESTUDANTE-TRABALHADOR

O mundo do trabalho, assim como o ensino superior, sofreu alterações significativas, exigindo uma nova forma de organização e reconstrução do significado do trabalho para a sociedade. Segundo Araújo (2009, p. 51 *apud* ABRANTES, 2012, p.1), o “trabalho na antiguidade estava associado a esforço físico, cansaço e penalização. Diferente de hoje, o trabalho não está assim associado, pois também é uma atividade que proporciona subsistência, apesar de sentidos específicos, e dimensões particulares a cada trabalhador”.

Giordano (2000, p. 46 *apud* ABRANTES 2012, p.3) explica que “o trabalho pode ser entendido como uma atividade cujo produto é um objeto exterior e, neste, o homem produz os objetos necessários a si mesmo e a sua sobrevivência”. Mariano (2000, p. 28) colabora afirmando que, “na atualidade, tem-se tornado comum relacionar sobrevivência e mercado. Isso porque a própria concepção de mercado implica, no atual contexto, a manutenção da vida. [...]. Essa compreensão cultural de mercado aponta uma nova construção, se assim posso me expressar, de humanidade.”

Oliveira (2001, p 20) traz a concepção de que a carreira profissional significa o patrimônio pessoal do indivíduo, não podendo ser deixada a própria sorte, pois o mundo atual é globalizado e altamente competitivo. Além disso, as novas demandas do mercado estão exigindo novos conhecimentos, habilidades, competências e valores por parte das pessoas. Isso significa que algumas coisas que eram altamente valorizadas no passado, não necessariamente continuam sendo, tanto em termos do tempo presente, quanto futuro.

De fato, a natureza do trabalho mudou profundamente no decorrer dos últimos anos. O desenvolvimento das “sociedades da informação”, assim como a busca do progresso tecnológico que constitui, de algum modo, uma tendência forte dos finais do século XX, sublinham a dimensão cada vez mais imaterial do mercado de trabalho e acentuam o papel desempenhado pelas aptidões intelectuais e cognitivas. Não é aceitável exigir que os sistemas educativos formem profissionais para empregos técnicos. Trata-se, antes, de formar para a inovação, pessoas capazes de evoluir, de se adaptar ao um mundo em rápida mudança e capazes de dominar essas transformações (DELORS, 2006, p.71-72). Assim, com o objetivo de suprir as necessidades do homem, o trabalho se configurou elemento imprescindível à vida humana, que além de inserir o homem no mundo social, o torna capaz de produzir e construir um lugar nesse mundo (ABRANTES, 2012, p.1).

As considerações apresentadas no capítulo anterior destacam o quão importante é a formação acadêmica para a atuação profissional e esta é de fato uma exigência que os

jovens e adultos vem enfrentando para inserir-se ou manter-se no mercado de trabalho. Segundo Oliveira (2004, p.123), “aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de trabalho, uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração condigna”.

No Brasil, um curso de graduação possibilita a inserção do discente no mundo do trabalho em nível mais elevado, capaz de trazer ao estudante uma melhor condição de vida, seja pela mudança na sua condição socioeconômica, ou mesmo, pela manutenção de uma condição atual favorável (TERRIBILI FILHO, 2009, p. 41). O estudante ingressa no ensino superior buscando além da qualificação profissional, encontrar melhores oportunidades de emprego. É nesse contexto que surge o estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante, consequência da relação inquestionável entre trabalho e educação, que não só configurou o ensino superior como também as exigências do mercado atual.

Para Terribili Filho (2009, p.47) os estudantes de nível superior podem ser classificados em três categorias. A primeira trata-se do estudante em tempo integral que só estuda, independentemente do período de suas aulas; sua subsistência não é necessariamente exclusiva de apoio familiar, pode contar com financiamento estudantil, bolsa de estudo, programas sociais do governo e/ou universidades públicas. A segunda faz referência ao estudante-trabalhador, caracterizada por jovens que tem o estudo como principal atividade, porém, exerce alguma atividade remunerada, podendo ser estágio, trabalho formal, informal ou temporário; em termos econômicos não necessariamente depende da família, mas sim, que sua formação superior é prioridade e que sua atividade profissional momentânea pode ou não estar vinculada à área de atuação pretendida pelo estudante quando concluir a graduação. E por último, tem-se o trabalhador-estudante, caracterizado por jovens e/ou adultos que tem como atividade primária o trabalho, mas que busca através de um curso de graduação, a complementação de conhecimentos, ou mesmo, um diploma para aprimorar sua qualificação profissional ou para ascender na empresa em que trabalha.

Dependendo da escolha de cada estudante, o acúmulo de papéis, decorrente da opção de trabalhar e estudar torna a sua rotina repleta de desafios. Segundo Carrano (2002, p. 139), um balanço das principais conclusões da problemática dos estudantes do ensino superior indica que seu perfil é marcado por inúmeras dificuldades, particularmente para aqueles que precisam conciliar atividade profissional e estudo.

Essas dificuldades muitas vezes estão relacionadas com desgaste físico, atrasos, a impossibilidade de realizar pesquisas antes das aulas, ir à biblioteca, alimentar-se adequadamente, a falta de tempo para tirar dúvidas com professores, realizar atividades

sociais, entre outras, e que podem lhe trazer prejuízos tangíveis e intangíveis. Tangíveis por afetarem aspectos físicos e educacionais propriamente ditos, considerando a perda de aulas, de provas e outras atividades relacionadas à universidade. E intangíveis por reduzirem o nível de motivação do estudante diante do processo de aprendizagem, além de aumentar o nível de estresse diário (TERRIBILI, 2009, p.95).

Cardoso e Sampaio (1994, p.2), declaram que o trabalho do estudante tanto prejudica seu desempenho em atividades ligadas ao aprendizado, como também reduz seu grau de envolvimento com o ambiente acadêmico. É como se pelo fato de trabalhar, o jovem deixasse de gozar plenamente sua condição de estudante e a experiência profissional estivesse deslocada. Os autores completam afirmando o que ocorre “é o desviante no sentido de estar meio fora - trabalhador - e meio dentro da universidade – estudante”.

Ao traçar o perfil desses estudantes, Filho (2007 *apud* MOREIRA; LIMA e SILVA, 2011, p. 53) afirma que estes geralmente frequentam o ensino superior noturno, pois trabalham durante o dia e se deslocam diretamente do seu local de trabalho para a instituição de ensino, o que os fazem muitas vezes, chegar cansados para realização das atividades de discente. Santos e Carelli (1999 *apud* MOREIRA; LIMA E SILVA, 2011, p. 53) observam que no contexto acadêmico, o rendimento desses estudantes é inadequado em relação às atividades estudantis e que em muitos casos ocorre uma insuficiência de tempo para estudos, mesclado com desânimo, cansaço, sono e estresse. Os hábitos de dormir tarde e se alimentar mal também podem prejudicar. Abrantes (2012, p. 11) colabora destacando que além do grande desafio que é estudar e ao mesmo tempo trabalhar, esses estudantes recorrem aos finais de semana, e muitas vezes às horas da madrugada para cumprir as exigências da vida acadêmica. .

Diante das dificuldades relacionadas ao desgaste físico, à redução de tempo para realização de atividades acadêmicas extraclasse, cansaço, estresse, redução do rendimento acadêmico e hábitos de dormir tarde e se alimentar mal, cabe ressaltar, que os estudantes veem no trabalho, além do retorno financeiro, a possibilidade de desenvolver no mercado de trabalho as exigências de um perfil multiprofissional, a conquista da maturidade pessoal e sua identidade profissional, diante das situações de imprevisibilidade das organizações atuais (GONDIM, 2002, p. 300). O trabalho ainda proporciona o acesso ao consumo. Nas sociedades contemporâneas, ser jovem significa partilhar, juntamente com outros membros dessa categoria, de uma série de consumos de sociabilidade e apresentação. Em outros termos, significa fazer parte de uma linguagem geracional comum, em que o consumo de bens, materiais e simbólicos, é fundamental (CARDOSO, SAMPAIO, 1994, p. 29).

O que ocorre, é que muitas vezes a universidade não discute os problemas enfrentados pelos seus alunos e geralmente assumem um papel de tolerância perante essa situação. Não há muito espaço nas disciplinas acadêmicas para a discussão sobre as mudanças profundas que aconteceram no mundo do trabalho (SIQUEIRA, 2011, p. 114). E como consequência disso, tem-se o desgaste da relação entre estudante e professores, que muitas vezes não entendem que as dificuldades enfrentadas por seus alunos, o que reflete diretamente no seu rendimento acadêmico. (ABRANTES, 2012, p.7). No entendimento de Reis e Bandos (2012, p. 427) os docentes deveriam agir de outra maneira, pois exercem papel fundamental nesse processo de interação dos discentes com a sociedade e o mercado de trabalho. Esses profissionais devem ter consciência da relevância que as responsabilidades sociais representam para os alunos. Todos devem estar presentes e trabalhando para que as informações cheguem a seu destino e as críticas bem acolhidas.

Carrano (2002, p. 201) afirma que as investigações sobre as dimensões da vida e do trabalho de estudantes são, em geral, produtivas para as instituições pesquisadas, que através dos estudos tomam contato com realidade vivida, a qual, o ritmo das atividades acadêmicas não costuma permitir conhecer, o que pode se constituir em um elemento promotor de inovações e adequações institucionais e curriculares que favoreçam os estudantes. Além do mais, a divulgação do conhecimento, de novas descobertas, novas ideias para a introdução nas várias esferas do mercado de trabalho torna a pesquisa desenvolvida na universidade de extrema riqueza e relevância. As melhores inovações e ideias são aquelas que de alguma forma irão resolver algo real, e para tanto, o estudante deve estar capacitado para primeiramente identificar os problemas e, após solucioná-lo (REIS; BANDOS, 2012, p. 426).

Os benefícios diante das dificuldades de trabalhar e estudar são irrisórios, porém, e de forma hipotética, é possível afirmar que os estudantes-trabalhadores ou trabalhadores-estudantes se submetem a essa dupla jornada buscando suprir suas necessidades de autorrealização. Oliveira (2001, p.13) relata que para a hierarquia de Maslow, as necessidades de autorrealização são definidas como as mais altas necessidades humanas. São também conhecidas como as necessidades de crescimento e está relacionado ao aproveitamento de todo o potencial próprio dos indivíduos. Possuem o poder de estimular o indivíduo quanto ao desejo de realização plena de seu potencial, por meio da busca de um contínuo desenvolvimento ao longo de sua vida. As necessidades de autorrealização são responsáveis por fazer com que os indivíduos utilizem plenamente seus talentos individuais e estão relacionadas com a plena realização de seus potenciais

O que os estudantes não podem esquecer ao realizar ambos os papéis é que todos os “seres humanos possuem desejos, aspirações, necessidades e ambições, mas nem sempre é tarefa fácil descobri-los. Nesse contexto, as escolhas devem ser feitas de forma consciente, permitindo à pessoa a realização de seus objetivos” (OLIVEIRA, 2001, p.20). O autor alerta que, além disso, é importante que exista um projeto a ser desenvolvido, que possa criar uma visão com relação à meta desejada pelo indivíduo, visando o favorecimento da utilização de seus talentos, experiências, habilidades e competências.

O trabalho se configura também como importante ferramenta para aprimorar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e compreender o contexto social em que se desenvolve. Ao refletir sobre o princípio educativo do trabalho é possível,

Aproximar-se de uma teoria social sobre como se forma o ser humano, como se produz o conhecimento, os valores, as identidades, como se dá o processo de individualização, e como constituir-nos sujeitos sociais e culturais, livres e autônomos, e como constituir uma sociedade de indivíduos livres, em relações sociais regidas por princípios éticos, onde o trabalho, a técnica produtiva seja objetivo e ponto de referência para a liberdade pessoal e coletiva (FRIGOTTO, 1998, p. 143).

A existência da disciplina de estágio nos mais diversos cursos é um exemplo do papel das atividades profissionais para a formação. Oliveira e Cunha (2006, p.7) acreditam que o objetivo do estágio supervisionado é proporcionar aos discentes a oportunidade de “aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação”.

Em resumo, o trabalho e a educação estão intrinsecamente relacionados e para reduzir a distância existente entre esses dois mundos, se faz necessário, compreender as variáveis que compõe esse contexto, considerando o estudante como o principal elo de interação entre formação e práticas profissionais. Para investigar esse contexto, foram delimitados procedimentos metodológicos, que são apresentados no próximo capítulo.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa. Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 57) explicam “que a pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos”. Para Gil (2002, p. 17), “a pesquisa pode ser definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. O autor argumenta que,

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (GIL, 2002, p. 17).

Com base nos conceitos, entende-se que a pesquisa é composta por várias etapas e procedimentos que buscam a resolução ou identificação de uma problemática. Para isso, utilizam-se métodos e técnicas específicas para cada tipo de pesquisa. A escolha dos procedimentos adotados dependerá de cada abordagem ou busca, do nível de aprofundamento e enfoques específicos conforme o objeto de estudo, os objetivos visados e a qualificação do pesquisador (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 60).

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, investigar de que forma o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação interfere na formação acadêmica dos alunos concluintes no segundo semestre de 2016 do curso de Secretariado Executivo da UFC, inicialmente buscou-se compreender a abordagem por meio da revisão da literatura. Foi contextualizado o ensino superior principalmente no âmbito das universidades, considerando-as centro da formação acadêmica de jovens e adultos, além de caracterizadas as demandas atuais do mercado de trabalho quanto e o surgimento da categoria de estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante.

As informações possibilitaram maior familiarização com a realidade de estudantes de nível superior, quando estes optam por trabalhar e estudar. Seguiu-se o posicionamento especialmente de Santos (1997), Frigotto (1998), Oliveira (2001), Gondim (2002), Delors (2006), Terribili Filho (2009) e Abrantes (2012), que identificam a relação cada vez mais estreita da educação com o mercado de trabalho e como essa realidade interfere no processo de formação dos estudantes no ambiente acadêmico, assim como, as adaptações que ocorreram no nível superior para suprir as demandas sociais.

A partir da literatura levantada, foi realizada a coleta de dados empíricos, constituindo-se no método de levantamento de dados. Martins (2007, p. 51) destaca que esse método busca a “interrogação direta das pessoas a respeito dos fenômenos de interesse”. O autor complementa explanando que “os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais” (MARTINS, 2007, p.53). Através do levantamento dos dados é possível capturar e analisar a percepção dos discentes e docentes a respeito da problemática da pesquisa.

4.1 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa classifica-se em qualitativa e descritiva. Para Minayo (1994, p. 21) a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Desde modo, essa pesquisa é qualitativa por buscar identificar sobre diferentes percepções os impactos das atividades profissionais sob a formação acadêmica dos estudantes, enfatizando aspectos particulares dos sujeitos pesquisados.

Está pesquisa também é descritiva uma vez que busca descrever o perfil dos estudantes-trabalhadores ou trabalhadores-estudantes, por meio da análise das suas características acadêmicas e profissionais. Para Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 61-62) esse tipo de pesquisa possibilita conhecer “as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas”.

4.2 Universo e amostra

O universo ou população da pesquisa busca “estabelecer generalizações a partir de observações em grupos ou conjuntos de indivíduos”. Refere-se a um “conjunto de pessoas, animais ou de objetos que representem a totalidade de indivíduos que possuam as mesmas características definidas para um estudo” (CERVO, BERVIAN, DA SILVA, 2007, p. 66).

O universo desta pesquisa compreende os estudantes de Secretariado Executivo da UFC e os docentes do curso. Diante da amplitude do universo, para operacionalizar a pesquisa num curto espaço de tempo, optou-se pela delimitação de uma amostra, selecionando os

alunos concluintes do semestre vigente (2016.2) e os professores vinculados ao curso de Secretariado Executivo da UFC. Uma amostra representa uma “porção ou parcela, conveniente selecionada do universo; é um subconjunto do universo” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.223). Dos 27 possíveis concluintes do curso no semestre corrente, 21 discentes participaram da pesquisa e as 5 docentes vinculadas ao curso.

Deste modo, os sujeitos da pesquisa foram selecionados considerando os seguintes aspectos: a) ser estudante concluinte no semestre 2016.2 no curso de Secretariado Executivo da UFC. Somente o estudante concluinte, visto que já vivenciou quase por completo a graduação, o que os torna aptos a analisar sobre os impactos das atividades profissionais na sua formação acadêmica; b) ser docente do curso de Secretariado Executivo da UFC porque são os profissionais que acompanham de perto a formação dos estudantes, tanto dos que se dedicam exclusivamente aos estudos quanto dos que conciliam com atividade produtiva e por isso podem fornecer sob outra perspectiva os impactos das atividades profissionais na formação.

4.2.1 O Curso e as características dos estudantes de Secretariado Executivo da UFC

A Universidade Federal do Ceará (UFC) é uma das várias instituições de ensino superior existentes no Brasil. É uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação e nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Fundada pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, foi instalada em 25 de junho do ano seguinte. Conforme dados básicos de 2014, a UFC contém 103 cursos de graduação, 20.958 matriculados e 3.039 formados (Universidade Federal do Ceará, [2014]).

Dentre os cursos presenciais que compõe a UFC, o Secretariado Executivo é um dos vários cursos noturnos da instituição e está localizado no bloco didático III da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Secretariado Executivo e Finanças (FEAAC). Tem duração de oito semestres (4 anos), disponibiliza 40 vagas anuais e a forma de ingresso é pelo Sistema SISU/ENEM. O curso de Secretariado Executivo foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em 22 de fevereiro de 1995, sua primeira turma iniciou em agosto do mesmo ano e se formou em dezembro de 1999 (Universidade Federal do Ceará, 2006, p.11). Até o ano de 2015 formaram-se 538 profissionais de Secretariado Executivo e obteve no ENADE 2012 conceito cinco.

Os alunos do curso de Secretariado Executivo da UFC são exemplos de estudantes que frequentam um curso superior noturno e desenvolvem atividades profissionais durante o

dia. O questionário preenchido pelos concluintes do curso por ocasião do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado em 2012, traz diversas informações que compõe o perfil dos estudantes (QUADRO 2).

Quadro 2 - Características dos estudantes concluintes do curso de Secretariado Executivo da UFC com base no ENADE 2012

Distribuição quanto à	% dos respondentes
Horas de estudo semanais fora das aulas	a) 21,2% não tiveram nenhuma hora de estudo b) 57,7% tiveram entre uma a três horas; c) 19,2% entre quatro a sete horas; d) 0% oito a doze horas; e) 1,9% mais de doze horas.
Frequência de utilização da Biblioteca	a) 5,8% usam diariamente; b) 19,2% entre duas e quatro vezes por semana; c) 21,2% uma vez por semana; d) 23,1% uma vez a cada quinze dias; e) 30,8% somente em época de provas e/ou trabalhos;
Quantidade de livros lidos no último ano de graduação	a) 17,3% nenhum; b) 44,2% um ou dois; c) 34,6% entre três e cinco; d) 3,8% entre seis e oito; e) 0% mais de oito
Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	a) 13,5% participou e teve grande contribuição; b) 5,8% participou e teve pouca contribuição; c) 3,8% participou e não percebeu contribuição; d) 73,1% não participou, mas a instituição oferece; e) 3,8% a instituição não oferece esse tipo de programa.
Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	a) 21,2% participou e teve grande contribuição; b) 5,8% participou e teve pouca contribuição; c) 0% participou e não perceberam contribuição; d) 69,2% não participou, mas a instituição oferece; e) 3,8 a instituição não oferece esse tipo de programa.
Situação quanto à renda e ao sustento	a) 13,5% não tem renda e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas; b) 36,5% tem renda, mas recebe ajuda da família ou de ou de terceiros; c) 13,5% tem renda e se sustenta totalmente; d) 32,7% tem renda, se sustenta e contribui para o sustento da família; e) 3,8% tem renda, se sustenta e é o principal responsável pelo sustento da família.

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Em resumo, identifica-se no perfil dos estudantes, que a maioria tem frequência mínima a biblioteca e conseqüentemente leem pouco, tem um escasso tempo dedicado aos estudos extra sala de aula, além de quase 2/3 dos alunos não participarem de programas de extensão e iniciação científica. Embora o ensino superior, representado pelas Universidades,

seja considerado essencial à formação profissional de jovens e adultos, estes não se dedicam exclusivamente a essa atividade. Nesse novo contexto universitário, a formação acadêmica desdobra-se e caminha lado a lado com as atividades profissionais dos estudantes.

4.3 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados é um “conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados. Ao longo dessa etapa, várias informações são, portanto, coletadas” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 56). Para a coleta de dados é necessário delimitar um instrumento de pesquisa. Esse estudo adotou o questionário como instrumento e técnica de coleta de informações. Severino (2007, p. 125) explica que esse instrumento é um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por partes dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo”. Optou-se pelo questionário por possibilitar atingir um maior número de sujeitos em tempo hábil e muitas vezes, por meio eletrônico.

Para a construção das questões teve-se como base os estudos realizados principalmente em artigos científicos com pesquisas semelhantes e que também constituem o referencial teórico da pesquisa. Outra fonte foi o questionário do estudante respondido por ocasião do ENADE 2012, que traz várias questões que traçam o perfil dos discentes que participam do exame.

Para auxiliar na elaboração das questões, foi construído inicialmente o quadro de congruência (APÊNDICE A), relacionando objetivo de estudo com fundamento teórico e possíveis perguntas. Com base no quadro, foram elaborados dois questionários. Um direcionado aos estudantes concluintes e outro aos docentes. O dos discentes foi estruturado em duas etapas. A primeira etapa busca identificar o perfil do estudante, principalmente quanto às características da sua formação acadêmica e atividades profissionais. E a segunda parte, questiona o sujeito sobre as vantagens e desvantagens para a formação acadêmica quando o estudante trabalha e estuda durante a graduação. No total foram 23 questões, sendo 20 fechadas e três abertas. O segundo questionário destinou-se a obter a opinião dos docentes e uma visão complementar quanto às vantagens e desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno estuda e trabalha durante a graduação. Foi constituído de duas perguntas abertas.

Com os questionários estruturados, o próximo passo foi obter o contato dos sujeitos para aplicação dos instrumentos de pesquisa. Na coordenação do curso de

Secretariado Executivo foi obtida uma relação com todos os possíveis concluintes do semestre 2016.2, num total de 27 estudantes. Para a maioria dos sujeitos foi entregue o questionário impresso presencialmente na sala de aula, no dia 3 de novembro, durante a disciplina de Assessoria em Relações Públicas, que é do oitavo semestre. Alguns dos sujeitos, no entanto, não estão no semestre regular ou não estavam matriculados em disciplinas presenciais, se fazendo necessário enviar correspondência eletrônica. Várias tentativas foram feitas por e-mail, sendo encerrado no dia 18 de novembro de 2016.

Após a coleta de dados, partiu-se para a análise e interpretação dos dados. Lakatos e Marconi (2003, p. 167) refere-se ao processo de análise como a “tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. Por meio da análise é possível apresentar os dados coletados, interpretando-os. Já a interpretação “é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 168). É nessa fase que os dados são tabulados e agrupados, estabelecendo a ligação entre o levantamento empírico e os estudos realizados anteriormente.

Para analisar as informações obtidas foram utilizadas duas técnicas. Para as perguntas fechadas foi usada a análise descritiva e para as perguntas abertas foi usada a análise de conteúdo. A análise descritiva é a fase inicial do processo de estudo dos dados coletados. Utiliza-se para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos (REIS; REIS, 2002, p. 5). A análise de conteúdo, em seu conceito mais simples, é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, ou seja, tudo o que é dito ou escrito é suscetível a uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977, p. 31). Se trata de “um conjunto de instruções metodológicas cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados” (BARDIN, 1977, p. 9). Para análise do questionário das docentes, os 5 sujeitos foram denominados de A, B, C, D e E, no qual, foram apresentadas as opiniões individualmente quanto as vantagens e desvantagens, fazendo referência a revisão da literatura e com a opinião dos discentes. E o questionário dos discentes todas as questões foram agrupadas por frequência nas respostas, fazendo-se a análise descritiva. Após o processo de apresentação e análise de dados, foi elaborada as considerações finais com base nos resultados obtidos no levantamento.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados iniciais obtidos na pesquisa correspondem ao primeiro objetivo específico que busca levantar o perfil dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFC quanto à realização de atividades profissionais e acadêmicas durante a graduação, comparando com o perfil dos concluintes participantes do ENADE 2012. Para isso, a primeira fase do questionário contempla 18 questões que investigam características acadêmicas e profissionais dos sujeitos pesquisados. Dos 21 respondentes, 17 estão matriculados em pelo menos uma disciplina e quatro estão apenas matriculados em atividade de monografia. Dos 21, 19 pretendem concluir o curso no semestre corrente. A média de idade dos estudantes é de 26 anos, mas cabe ressaltar que 16 (76%) discentes têm menos de 30 anos. O relatório síntese do ENADE 2012 mostra que 43% dos concluintes da época, se enquadram no grupo etário até 24 anos e a segunda maior frequência, 30%, possui entre 25 a 29 anos (ENADE, 2012, p.103).

Quando questionados sobre atividade profissional, 19 (90%) afirmam exercer alguma atividade remunerada, no qual, 16 (76%) atuam em organizações de prestação de serviço, dois (9%) em indústria/comércio e um (5%) no comércio. Apenas dois (10%) estudantes não realizam atividade profissional no momento da coleta. O que se percebe, ao comparar a faixa etária e a frequência dos discentes quanto às atividades profissionais, é que estes iniciam suas atividades produtivas ainda muito jovens e que essa característica não mudou desde 2012. Quanto à área de atuação, obtiveram-se os dados descritos na Tabela 01.

Tabela 1 - Área de atuação profissional

Área de atuação	Frequência
Secretariado Executivo	8
Assistente Administrativo	3
Atendimento	2
Setor de Compras	1
Setor Financeiro	1
Servidor Público	1
Setor Comercial	1
Tradução	1
Contabilidade	1

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Embora oito estudantes atuem diretamente na área de Secretariado Executivo, os demais exercem atividades profissionais que os permitem executar tarefas muito semelhantes às de um secretário. Exemplo disso, são os assistentes administrativos e atendentes, que em algum momento de suas rotinas aplicam atribuições próprias do profissional de Secretariado. Desse modo, os estudantes que desenvolvem atividades afins a sua área de formação tem a possibilidade de aplicar na prática os conhecimentos que compõe a graduação, desenvolvendo suas competências e habilidades por meio do exercício laboral.

Apesar de 90% dos estudantes realizar atividade remunerada, a Tabela 02 mostra que 43% dos concluintes não possui independência financeira, necessitando da ajuda de familiares e terceiros.

Tabela 2 - Situação de renda

Situação	Frequência
Não tem renda e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas.	2
Tem renda, mas recebe ajuda da família ou de terceiros.	9
Tem renda e se sustenta totalmente.	3
Tem renda, se sustenta e contribui com o sustento da família	6
Tem renda, se sustenta e é o principal responsável pelo sustento da família	1

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Outra característica identificada refere-se à categoria profissional em que estudante se enquadra conforme demonstrado na Tabela 03. Esses dados refletem significativamente no tempo aplicado nas atividades profissionais e aos estudos, como demonstrado na Tabela 04.

Tabela 3 - Categoria profissional

Categoria	Frequência
Empregado efetivo regido pela CLT	8
Estagiário	5
Bolsista	3
Servidor Público	1
Autônomo	1
Terceirizada	1

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Como observado na Tabela 3, o trabalho faz parte da rotina da maioria dos discentes. O que ocorre, é que o trabalho se configurou como elemento imprescindível à vida

humana, que além de inserir o homem no mundo social, o torna capaz de produzir e construir um lugar nesse mundo (ABRANTES, 2012, p.1). Só que para isso, é necessário atualmente que o sujeito seja qualificado para atender as demandas sociais, ou seja, aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de trabalho, uma ocupação profissional (OLIVEIRA 2004, p.123). Nesse contexto, conciliar formação e trabalho é uma realidade necessária na vida dos sujeitos. Não é atoa, que a própria LDB, em seu artigo 43, destaca entre suas finalidades a preocupação com o desenvolvimento profissional dos estudantes (BRASIL, 1996, p. 5-6). As atividades laborais, seja na área de Secretariado Executivo ou afins, constituem a formação dos discentes.

No entanto, conciliar trabalho e estudo também acarreta prejuízos, pois o tempo diário precisa ser dividido e para muitos a atividade profissional é prioridade, como observado na Tabela 4 que traz o tempo diário dedicado as atividade profissionais e ao estudo.

Tabela 4 - Tempo diário dedicado às atividades profissionais e ao estudo

Tempo diário dedicado às atividades profissionais	Frequência	Tempo diário dedicado aos estudos, exceto as horas de aula	Frequência
Até 4 horas	4	1 hora	8
Entre 4 a 6 horas	4	2 horas	5
Entre 6 a 8 horas	8	Entre 3 a 4 horas	6
Mais de 8 horas	3	8 horas	1
Não tem atividade profissional	2	10 horas	1

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Com base na Tabela 4, é possível deduzir que os estudantes que aplicam mais tempo nas rotinas laborais reduzem o tempo aplicado às atividades acadêmicas. Embora a expectativa seja que os discentes que mais dedicam tempo ao estudo sejam aqueles que não exercem atividade profissional, a pesquisa identifica que os dois sujeitos que responderam aplicar oito e 10 horas por dia, também possuem atividade laboral. O primeiro é estagiário, atua no setor de compras de uma prestadora de serviços e dedica entre quatro a seis horas as atividades laborais; o segundo é autônomo, atua como tradutor e dedica até quatro horas. O tradutor provavelmente possui uma rotina mais flexível, oportunizando-o aplicar mais tempo aos estudos. Já o estagiário que atua no setor de compras pode trabalhar apenas quatro horas, sobrando mais tempo para as demais atividades, entre elas, o estudo.

Assim, e compreendendo a presença das atividades profissionais na rotina dos discentes, foi elaborada uma questão que busca verificar se o exercício de atividade

profissional começou antes ou depois de ingressarem na graduação, independente da categoria em que se enquadra (bolsista, estagiário, autônomo, empregado efetivo, servidor público ou terceirizado). Observou-se que nove discentes já exerciam atividade profissional quando ingressaram na graduação em Secretariado Executivo. Desses, seis estão empregados desde então e três em algum momento já estiveram desempregados durante o curso. Mais da metade, 12 (57%) discentes, não exerciam atividade profissional no início da graduação, porém entre o 1º e 4º semestre já começaram a exercer alguma atividade remunerada, sendo que três estão trabalhando desde então; sete já estiveram desempregados, mas atualmente trabalham; e dois estão atualmente desempregados. Quanto à quantidade de tempo desempregados, as respostas variaram entre 2 a 24 meses.

Com base nas informações anteriores e na classificação dos discentes de ensino superior citada por Terribili Filho (2009), a Tabela 05 mostra os dados obtidos quanto à categoria de estudante em que os sujeitos pesquisados se enquadram. Para isso, os discentes puderam escolher entre três opções: a) estudante em tempo integral, independente do período das aulas; b) estudante-trabalhador, isto é, tem como atividade principal o estudo, porém exerce um atividade remunerada; c) trabalhador-estudante, isto é, tem como atividade primária o trabalho, mas busca na graduação complementar seus conhecimentos, aprimorar sua qualificação profissional e/ou ascender na empresa em que trabalha. A Tabela 5 exibe a frequência das respostas nessa questão.

Tabela 5 - Categoria de estudante

Classificação	Frequência
Estudante em tempo integral	2
Estudante-trabalhador	10
Trabalhador-estudante	9

Fonte: dados da pesquisa, 2016

O resultado da questão evidenciou que os estudantes praticamente se dividiram entre as categorias de estudante-trabalhador e trabalhador-estudante. Para Santos (1997), essa realidade pode ser explicada pelo crescimento acelerado dos processos produtivos que fez a educação deixar de ser anterior ao trabalho para ser concomitante deste. Dessa forma, a formação e o desempenho profissional fundiram-se em um só processo, incentivando a formação continuada e ocasionando o aumento do número de estudantes-trabalhadores no corpo estudantil.

Cabe ressaltar, que oito estudantes dedicam apenas uma hora por dia aos estudos, enquanto a mesma quantidade se dedica entre seis a oito horas as atividades laborais. Nota-se que os discentes, mesmo considerando os estudos uma atividade prioritária, aplicam mais tempo as atividades profissionais do que propriamente aos estudos. No entanto, identificar que os estudantes estão se dedicando a outras atividades além das acadêmicas, significa que o seu tempo é reduzido também para a participação em atividades extraclasse, apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6 - Participação em atividade extraclasse e sua contribuição para a formação

Participação	Frequência		
	Programa de extensão	Pesquisa científica	Centro acadêmico
Participei e tive grande contribuição	6	3	4
Participei e tive pouca contribuição	2	2	1
Participei e não percebi contribuição	0	0	1
Não participei, mas a instituição oferece	13	16	15

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Todas as atividades extraclasse apresentadas exigem dos estudantes dedicação e tempo, o que explica o resultado obtido nas questões. Mais da metade (62%, 76% e 71%, respectivamente) dos estudantes não participaram de programas de extensão, pesquisa e centro acadêmico, respectivamente, mesmo sabendo que a instituição oferece. Exceto o projeto de empresa júnior que não obteve participação entre os sujeitos pesquisados. No entanto, quando questionados sobre a participação em eventos, 18 (86%) estudantes afirmam participar sempre que possível, inclusive de eventos nacionais. Apenas 3 (14%) pessoas afirmam não ter participado de nenhum evento. Os eventos geralmente são atividades de curta duração, são pontuais, permitindo que os sujeitos possam flexibilizar suas rotinas e participarem com maior frequência desse tipo de atividade extraclasse.

Nesse caso, o ensino tradicional em sala de aula torna-se uma das poucas vivências acadêmicas do discente, visto que os mesmos não participam de atividade extraclasse. Porém, restringir-se as atividades de sala de aula impede os estudantes de compartilhar conhecimentos através de outras atividades ou até mesmo de aproveitar tudo que a Universidade pode oferecer. Nesse caso, Moreira; Lima e Silva (2011) observam que o rendimento dos discentes por vezes é inadequado em relação às atividades estudantis, consequência da insuficiência de tempo para os estudos mesclado com o desgaste físico ocasionado pela conciliação entre trabalho e estudo.

Além dessas informações, também foi solicitado aos estudantes que indicasse sua frequência à biblioteca e a quantidade de leituras realizadas durante a graduação. O resultado também foi de baixa frequência à biblioteca e a quantidade de livros variou como mostra a Tabela 7.

Tabela 7 - Frequência de utilização da biblioteca e quantidade de livros

Utilização da biblioteca	Frequência	Quantidade de livros	Frequência
Uma vez por mês	4	Entre 3 a 7	10
Toda semana	2	Entre 12 a 20	7
Uma vez a cada 15 dias	1	Entre 24 a 32	3
Somente em época de provas e/ou trabalhos	14	Não soube informar	1

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Os dados apresentados até o momento, não são diferentes dos resultados obtidos através do questionário do estudante realizado por ocasião do ENADE 2012. O perfil do estudante de Secretariado Executivo da UFC no semestre 2016.2 é semelhante a dos estudantes concluintes em 2012 da instituição e dos discentes do curso em âmbito nacional. Embora sejam momentos e vivências acadêmicas diferentes, não houve mudanças de comportamento quanto ao perfil profissional ou acadêmico dos estudantes.

Em resumo, percebe-se que o fato de trabalhar e estudar reduz o tempo que dos estudantes quanto as atividades estudantis. Por vezes, os discentes não conseguem realizar tarefas comuns da rotina de uma graduando, como: ir a biblioteca, fazer leituras e atividades solicitadas pelos professores, participar de programas e projetos acadêmicos, ou até mesmo de aprofundar seu conhecimento por meio de estudos fora de sala de aula. Ou seja, não aproveita o que a instituição pode oferecer que vem a complementar a formação.

A esse respeito, Severino (2007) explica que o estudante ao iniciar essa nova etapa de sua formação, a etapa do ensino superior, depara-se com uma formação acadêmica que além do ensino, preconiza a pesquisa e a extensão. E este, deve tomar novas posturas diante das novas tarefas que lhe serão solicitadas. O autor chama atenção para o fato de que a formação universitária acarreta quase sempre atividades práticas, de laboratório ou de campo, culminando no fornecimento de práticas profissionais. Também cita que os estudantes devem se utilizar de instrumentos, como: biblioteca, livros, repositórios bibliográficos, eventos, programas de extensão e outras atividades que venham a complementar sua formação acadêmica e profissional.

5.1 Percepção dos discentes quanto aos impactos da conciliação da atividade profissional e estudo para a formação acadêmica

A segunda parte do questionário faz referência ao segundo objetivo específico, que busca identificar a percepção dos discentes quanto às vantagens e desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno trabalha e estuda. Essa parte corresponde às questões 19 a 23, entre elas, tem duas questões fechadas e três questões discursivas. O primeiro passo foi identificar quais motivos fizeram os discentes escolherem um curso noturno, cujos dados são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 - Motivos da escolha de um curso noturno

Motivo	Frequência
Conciliar estudo e atividade profissional	13
Único horário de oferta do curso	8
Realização de atividades não especificadas	1

Fonte: dados da pesquisa, 2016

É possível inferir que pelo menos 60% dos estudantes já ingressou no curso com o objetivo de inserir-se no mercado de trabalho, o que reforça o pensamento de Terribili Filho (2009) ao afirmar que a elevada concentração no período noturno pode ser decorrente da possibilidade do estudante exercer atividade profissional durante o dia no decorrer da graduação. É importante destacar que para oito estudantes a escolha por um curso noturno está relacionada com a disponibilidade deste na instituição. Assim como na UFC, em praticamente todo o Brasil o curso de Secretariado Executivo é noturno.

Esclarecido os motivos de optar por um curso noturno, o próximo passo foi identificar quais são as razões que estimulam esses estudantes a vivenciarem essa dupla jornada. Para isso, foi elaborada uma questão com 10 opções e os sujeitos deveriam assinalar os itens que melhor representam os motivos que o levaram a estudar e trabalhar simultaneamente, podendo marcar quantos opções desejassem. A Tabela 9 apresenta a frequência dos principais itens assinalados.

Observou-se que os principais motivos elencados beneficiam diretamente os discentes e não a formação acadêmica. Ou seja, a motivação dos estudantes reside no crescimento pessoal, financeiro e nas melhores condições de vida.

Tabela 9 - Motivos de optar por trabalhar e estudar simultaneamente

Motivos	Frequência
Independência financeira	19
Melhores condições de vida	15
Construção do perfil profissional	15
Ascensão profissional	14
Conquista da maturidade pessoal	12
Poder de consumo	11
Expansão de network	10
Aplicação prática dos conteúdos teóricos	9
Reconhecimento pessoal	6
Prestígio	1

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Os motivos mencionados são semelhantes aos citados por Gondim (2002), quanto à preocupação em desenvolver um perfil multiprofissional, a conquista da maturidade pessoal e identidade profissional. Esses motivos estão interligados às necessidades de autorrealização de Maslow destacadas por Oliveira (2001), que estimulam o indivíduo quanto ao desejo de realização do seu potencial e encorajam o crescimento pessoal e/ou profissional.

Geralmente, a expectativa que se tem quando o discente estuda e trabalha, é da oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula ou de trazer para a academia as experiências profissionais. O estudo mostra que os estudantes não consideram esse motivo como um dos principais, embora esteja entre os motivos da escolha de estudar e trabalhar para 43% dos sujeitos (Tabela 9).

A próxima questão dizia respeito às dificuldades encontradas na rotina de estudar e exercer atividade profissional. Foram dispostos 13 itens e os sujeitos poderiam marcar mais de um, descrevendo sua situação. A Tabela 10 destaca a frequência dessas dificuldades.

Ao comparar as tabelas 9 e 10 e considerando a teoria das necessidades de Maslow, é perceptível que os estudantes sobrepõe suas necessidades de autorrealização diante das suas necessidades fisiológicas. Ou seja, o aluno se submete a uma rotina, no qual, dorme pouco, se alimenta mal e tem estresse, para que seja possível conciliar ambos os papéis. Nesse sentido, Terribili Filho (2009) alerta que essas dificuldades podem trazer prejuízos tangíveis, por afetarem aspectos físicos e educacionais propriamente ditos, considerando a perda de aulas, de provas e outras atividades relacionadas à universidade; e intangíveis por reduzirem o nível de motivação do estudante diante do processo de aprendizagem, além de aumentar o nível de estresse diário.

Tabela 10 - Dificuldades da rotina de trabalhar e estudar

Dificuldades	Frequência
Durmo poucas horas por noite	15
Tenho muito estresse	11
Não consigo realizar as leituras solicitadas pelos professores	10
Meu tempo de lazer e descanso é reduzido	10
Faço minhas atividades durante a madrugada, pois não tenho outro horário disponível	9
Me alimento mal	9
Meu rendimento acadêmico não é satisfatório	7
Me atraso para o início das aulas e das provas	7
Não consigo assistir as aulas de forma adequada	6
São muitas as atividades solicitadas pelos professores e pouco aproveitamento das aulas	6
Só consigo estudar no final de semana	5
Os professores não compreendem minha situação de estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante	4

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Além dos maus hábitos, as atividades acadêmicas dos sujeitos são comprometidas, impossibilitando uma maior aplicação de tempo às atividades de discente. Assim, e não conseguindo suprir as exigências acadêmicas, o estudante renuncia seu tempo de lazer nos finais de semana ou até mesmo utilizam a madrugada para realizar as atividades que não conseguiram concluir durante o período de aulas (ABRANTES, 2012). Provavelmente, esse conjunto de dificuldades seja a razão que fazem 7 sujeitos destacar que seu rendimento acadêmico não é satisfatório.

Essa realidade além de comprometer a formação acadêmica, impacta na relação entre discente e docente. O que ocorre é que algumas vezes o docente não compreende a situação de estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante dos seus alunos. Como elencado pelos discentes, os professores não aproveitam o tempo aplicado nas aulas, que é o horário que geralmente o aluno dispõe para as atividades acadêmicas, submetendo-os a diversas atividades. Abrantes (2012) destaca que a discussão sobre as mudanças no mercado de trabalho não são abordadas nas disciplinas, o que torna essa discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos cada vez mais distante.

O próximo passo refere-se ao ponto chave do segundo objetivo específico, de identificar quais são as vantagens e desvantagens para a formação na percepção dos discentes.

Para fazer esse levantamento, os sujeitos responderam duas questões, a primeira solicitava do sujeito às vantagens e a segunda as desvantagens para a formação acadêmica.

Em contraponto ao apresentado na Tabela 10, que constatou os motivos dos sujeitos optarem por trabalhar e estudar simultaneamente, na primeira questão 81% dos sujeitos trazem como principal vantagem para a formação acadêmica à possibilidade de vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos durante a formação (TABELA 11). Nesse contexto, a atividade profissional é considerada um instrumento educativo que aprimora os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e também contribui na compreensão do contexto social em que o sujeito está inserido, principalmente quanto ao mercado de trabalho (FRIGOTTO, 1998).

Tabela 11 - Vantagens e desvantagens para a formação acadêmica para os discentes

Vantagens	Frequência	Desvantagens	Frequência
Vivência prática dos conhecimentos teóricos	17	Cansaço	9
Construção do perfil profissional	4	Pouco aproveitamento das vivências acadêmicas	7
Independência financeira	2	Redução do tempo para os estudos	6
Crescimento acadêmico	1	Sem desvantagens	2
Melhorar relacionamento interpessoal	1	Sobrecarga psicológica	1
Manter-se atualizado para o mercado de trabalho	1		

Fonte: dados da pesquisa, 2016

O segundo questionamento pedia ao sujeito que elencasse as desvantagens para a formação acadêmica e novamente observou-se que as expectativas quanto à questão não foram totalmente correspondidas. Dos 21 sujeitos que responderam a pesquisa, 43% relacionam o desgaste físico (estresse, cansaço físico e mental) como desvantagem. Embora não represente um prejuízo direto à formação, os impactos físicos, ocasionados pela conciliação entre estudo e trabalho, podem impedir que os discentes de assistir as aulas de forma adequada ou até mesmo participar de outras atividades acadêmicas. Apenas 9% dos sujeitos não elencaram desvantagens

Desse modo, a soma dos prejuízos pessoais, a insuficiência de tempo para os estudos e a pouca vivência acadêmica, faz com que o rendimento desses estudantes seja muitas vezes inadequado em relação às atividades estudantis como observado por Moreira, Lima e Silva (2011).

Em resumo, as três questões analisadas nesse tópico estão interligadas. Os sujeitos escolhem um curso noturno com o objetivo de conciliar estudo e trabalho, porém executar ambas as atividades causam impactos à formação. Esses impactos podem ser positivos, principalmente pela possibilidade de vivenciar na prática os conhecimentos teóricos da graduação e construir um perfil profissional. Em contraponto, tem-se os aspectos negativos, relacionados ao desgaste físico, redução do tempo dedicado aos estudos e pouca vivência nas atividades acadêmicas. O que confirma o pressuposto de que trabalhar e estudar acarreta vantagens e desvantagens para a formação.

5.2 Percepção dos docentes quanto aos impactos da conciliação da atividade profissional e estudo para a formação acadêmica

A última parte da pesquisa busca atender o terceiro objetivo específico, que tenta identificar as vantagens e desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno trabalha e estuda na percepção dos docentes de Secretariado Executivo da UFC.

A primeira questão diz respeito às vantagens. A professora A pensa que a principal vantagem é que o estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante “participa mais da aula, traz exemplos, relaciona o conhecimento teórico com suas vivências práticas e, conseqüentemente, compreende melhor o conteúdo”. O que se observa é que “os alunos que dividem seu tempo entre trabalho e estudo, na maioria das vezes, se comportam com maior interesse no estudo e na discussão dos temas propostos e percebem com maior desenvoltura a relação teoria e prática”, apresentando maior maturidade no processo de formação acadêmica (Professora B).

A professora C acredita que os estudantes que trabalham têm a sua disposição os recursos da universidade, as conversas e trocas de experiência com seus colegas e professores, para esclarecimentos e sugestões de como utilizar seu aprendizado na atuação profissional. Além disso, o discente amadurece profissionalmente, adquire experiência laboral que os possibilita decidir se realmente esta é a profissão que deseja seguir (Professora D).

Trabalhar e estudar simultaneamente, na opinião da professora E, oportuniza “vivenciar de forma imediata aquilo que aprende teoricamente ou teorizar o que ele só conhecia de forma empírica e realizava sem conhecer a ciência que embasava ou justificava determinados processos na organização”. A esse respeito, Zabalza (2004) explica que a universidade nesse âmbito desempenha importante papel, transmitindo ciências, porém dando um sentido prático e profissionalizante para a formação ofertada para seus estudantes. A

professora também afirma que o aluno poderá ter um “nível de maturidade maior em decorrência da sua experiência de mercado e que isso é importante, principalmente na hora de fazer escolhas profissionais, como por exemplo, rejeitar determinadas ofertas de emprego ou estágio que não agregariam nada ao seu desenvolvimento”.

É comum na opinião das 5 professoras o aspecto positivo da interação entre o conhecimento teórico e as vivências práticas proporcionado pela conciliação entre atividade profissional e estudo. Essa opinião é compartilhada por 87% dos discentes, que elencaram a relação entre teoria e prática como a principal vantagem. A maturidade no processo de formação acadêmica descrito pelas professoras A e B, assemelha-se com a maturidade pessoal e identidade profissional mencionado por Gondim (2002). Além disso, 57% dos discentes acreditam que trabalhar e estudar possibilita o amadurecimento pessoal.

As professoras C e E explanam o quanto exercer os papéis de estudante e trabalhador pode ser vantajoso para a formação acadêmica e para as atividades profissionais. O discente pode usufruir da Universidade para desenvolver, compartilhar e aprimorar experiências profissionais, assim como pode embasar cientificamente as rotinas de trabalho.

O estágio supervisionado é um exemplo, no qual, os discentes podem aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação (OLIVEIRA; CUNHA, 2006, p.7). Em resumo, o aspecto positivo de estudar e trabalhar, na opinião das docentes, reside no desenvolvimento teórico-prático e no amadurecimento acadêmico e profissional do estudante.

Diante das vantagens, há também às desvantagens. A professora A elencou alguns aspectos negativos como pouco tempo para os estudos, os discentes não conseguem participar de eventos e outras atividades acadêmicas, chegam atrasados, reclamam, não fazem as atividades solicitadas e ainda usam o trabalho como justificativa. A professora C dispõe que ao trabalhar, “a dedicação para o aprofundamento teórico fica comprometida”.

Já professora D menciona que além da falta de tempo para os estudos, os discentes não conseguem se envolver em atividades extraclasse, como pesquisa e extensão. Essa observação se concretiza por meio dos dados coletados no ENADE 2012, onde, 60% e 62,2% dos concluintes em âmbito nacional não participaram de programas de iniciação científica e extensão, respectivamente. A frequência de participação dos concluintes da UFC, no mesmo ano, é de 73,1% e 69,2%. Os dados coletados nesta pesquisa com alunos concluintes do semestre 2016.2 não são muitos diferentes, 62%, 76% e 71% não participaram

de programas de extensão, grupos de pesquisa científica e centro acadêmico, mesmo sendo ofertado pela instituição. Além disso, 100% dos concluintes não participaram de empresa júnior.

No entanto, a professora B nota que “as dificuldades muitas vezes alegadas, como por exemplo, menos tempo de dedicação aos estudos, estresse para a realização das obrigações, nem sempre comprometem a formação”. Ela tem “observado que o aluno sem nenhum tipo de exercício profissional, por vezes, demonstra desânimo, baixo interesse e atitude imatura ante a oportunidade de formação profissional”. Abrantes (2012) cita que essas dificuldades ocasionadas pela conciliação de trabalho e estudo ocorrem em níveis diferenciados, dependendo de como a rotina de cada estudante é organizada e como ele executa ambos os papéis.

Desse modo, a “participação na universidade fica reduzida a assistir aula e isso é limitante em vários aspectos inclusive para desenvolvimento do aluno”, aponta a professora E. Que acrescenta afirmando que o “discente não tem tempo de viver o mundo que é a universidade”. Em resumo, a opinião das professoras vai um pouco além do que os discentes identificam como vantagens e desvantagens. Mas é importante destacar que ambas as opiniões assemelham-se, principalmente quanto às vantagens. Docentes e discentes enxergam no estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante a possibilidade de desenvolvimento profissional por meio da aplicação prática dos conhecimentos teóricos, o amadurecimento acadêmico, no qual, o estudante participa mais efetivamente as aulas e é capaz de decidir sobre sua carreira.

Quanto às dificuldades, os discentes destacam principalmente aquelas relacionadas com o desgaste físico, que no contexto da pesquisa, representam prejuízos ao sujeito e não a formação. Porém, é fato que isso vem a interferir indiretamente ao rendimento do estudante. Já quanto às desvantagens, é comum na opinião dos sujeitos, a redução de tempo para os estudos e o pouco aproveitamento das atividades extraclasse e da universidade em si, exceto na opinião da professora B, que acredita que é possível ser estudante e profissional sem prejuízos a formação. Opinião compartilhada por 9% dos estudantes que afirmam não existir desvantagens.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre educação e trabalho foi sendo evidenciada ao longo dos anos por meio da legislação, garantindo uma formação voltada para o trabalho e também pelas demandas sociais, exigindo profissionais cada vez mais qualificados. Com isso, as instituições de ensino superior foram adequando-se com o objetivo de suprir as necessidades do mercado de trabalho e a situação de estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante tornou-se comum, inclusive nas Universidades públicas.

Desse modo, observa-se que os estudantes de Secretariado Executivo da UFC compartilham dessa realidade, no qual, é possível conciliar estudo e trabalho. Buscando entender quais são os impactos dessa conciliação, este estudo tratou de investigar de que forma o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação interfere na formação acadêmica dos alunos concluintes no semestre de 2016.2 do curso de Secretariado Executivo da UFC.

A literatura aponta o papel indispensável da educação superior, principalmente no âmbito da Universidade, no processo de formação acadêmico-profissional de jovens e adultos. Sobretudo, da importância para inserção no mercado de trabalho. O estudante que ingressa no ensino superior almeja inserir-se na vida produtiva e alcançar melhores oportunidades de emprego. Desse modo, surge o estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante, consequência de uma realidade cada vez mais estreita entre educação e trabalho.

Foram delimitados três objetivos específicos. O primeiro foi levantar o perfil dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFC quanto à realização de atividades profissionais e acadêmicas durante a graduação, comparando com o perfil dos concluintes participantes do ENADE 2012. O levantamento de dados realizado com os discentes possibilitou identificar o perfil dos estudantes concluintes do semestre 2016.2, quanto às atividades profissionais e acadêmicas. Constatou-se que os discentes logo nos primeiros semestres de graduação ingressam no mercado de trabalho e acabam por dividir seu tempo entre estudo e trabalho. Para conciliar ambos os papéis, os discentes enfrentam inúmeras dificuldades que tornam seu rendimento acadêmico, por vezes, inadequado. Além disso, não conseguem realizar atividades simples e comuns entre os graduandos, como: assistir as aulas de forma adequada, ir à biblioteca ou participar de atividades extraclasse que venham a complementar sua formação.

No tocante ao segundo objetivo que era identificar vantagens e/ou desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno trabalha e estuda na percepção dos discentes do

curso de Secretariado Executivo da UFC, os sujeitos conseguiram em parte identificar os impactos à formação, confirmando o pressuposto de que trabalhar e estudar causam benefícios e prejuízos, tanto a formação como para o próprio estudante. Observa-se sujeitos que destacam muitas dificuldades relacionadas ao desgaste físico e mental e que são motivados, principalmente pelo retorno financeiro e de autorrealização.

O terceiro e último objetivo específico, era compreender sob a percepção dos docentes quais seriam as vantagens e desvantagens para a formação quando o aluno estuda e trabalha. A visão dos docentes revela vantagens no que diz respeito a capacidade de o aluno de desenvolver-se por meio das práticas profissionais, adquirindo maturidade acadêmica e profissional, e também a possibilidade de conciliar ambos os papéis, estudante e trabalhador, sem prejuízos significativos.

Verificou-se, portanto, no perfil dos discentes que a situação de estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante é muito comum e ocorre de maneira natural durante o processo de formação. E que de fato, a conciliação entre trabalho e estudo vem a causar impactos positivos e negativos. O resultado foi satisfatório, muito embora os alunos não tenham compreendido de forma totalmente adequada às questões sobre vantagens e desvantagens.

Ficou evidente no estudo, que as docentes identificaram outros benefícios, além daqueles destacados pelos discentes. A principal diferença entre as respostas de ambos os sujeitos, está na compreensão do questionamento e na visão mais ampla dos professores principalmente quanto aos impactos negativos de estudar e trabalhar para a formação.

Conclui-se então, que conciliar estudo e trabalho não gera danos significativos a formação dos discentes. As atividades laborais possibilitam os estudantes a desenvolver-se profissionalmente e a adquirir maturidade durante a graduação. No entanto, trabalhar reduz o tempo aplicado às atividades estudantis e nesse contexto o aluno prejudica suas vivências acadêmicas e isso é limitante, visto que, a Universidade proporciona diversas experiências no âmbito do ensino superior.

Os resultados alcançados são limitados, visto que a amostra restringiu-se a UFC, possibilitando identificar somente características dos estudantes concluintes do semestre corrente do curso de Secretariado Executivo. Outro aspecto limitante foi não ter conseguido recolher dados de todos os sujeitos pretendidos. Identificando que esse estudo pode ser ampliando, sugere-se para futuras pesquisas que o levantamento de dados possa abranger os demais cursos do país, possibilitando levantar um perfil completo do discente de Secretariado Executivo quanto aos impactos provenientes da conciliação de trabalho e estudo.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de; et al. Trabalho e Estudo: uma conciliação desafiante. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Paraíba-PI, **Anais...** Campinha Grande: Realize, 2012.
- ARAÚJO, Romilda Ramos de; SACHUK, Maria Iolanda. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 53-66, janeiro/março 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BRASIL. Decreto de Lei nº 2.206, de 20 de Agosto de 1997. Regulamenta para o Sistema Federal de Ensino e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 20 agos. 1997. Seção 1, p. 17991. Disponível em <<http://portal.imprensanacional.gov.br/acervo-dou/1997/ago/19>> Acesso em: 21 set. 2016.
- BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] União Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27833-27841. Disponível em: <<http://portal.imprensanacional.gov.br/acervo-dou/1996/ago/23>>. Acesso em: 21 set. 2016.
- CARDOSO, Ruth; SAMPAIO, Helena. Estudantes Universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 9, n. 26, out. 1994.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Jovens universitários**. In: SPOSITO, Marília P. (Coord.) Juventude e escolarização (1980-1998). Brasília: INEP, 2002, p. 135-155.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COELHO, Ildeu Moreira. Graduação: rumos e perspectivas. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 9-19, set. 1998.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006;
- FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GIL. Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 299-309, jul-dez. 2002.

INEP. Censo da Educação Superior 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/Notas_Est_atisticas_Censo_Superior_2015.pdf> Acesso em 11 de set. 2016

INEP. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade/relatorios>> Acesso em 11 set. 2016

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Fernanda Geremias; DALMAU, Marcos Batista Lopez. Formação e perspectivas de atuação secretário executivo no Brasil. **Revista do Secretariado Executivo**. Passo Fundo, p. 71-85, n.10, 2014.

MARIANO, Rubem Almeida. Formação acadêmico-profissional: algumas considerações à luz da ética da vida. **Revista Iniciação Científica Cesumar**, Maringá, v. 2, p. 37-41, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, Cristina Alves; LIMA, Fernando Moreira; SILVA, Priscila Nicácio da. A difícil tarefa de acadêmicos de curso noturno em conciliar trabalho e estudos. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Mato Grosso do Sul, v.2, n.6 p. 51-56, 2011.

MULLER, Rodrigo; OLIVEIRA, Vanderleia Stece de; CEGAN, Edilaine. Perfil do(a) profissional de Secretariado Executivo na gestão contemporânea: evidências a partir dos ingressantes no mercado de trabalho na cidade de Curitiba, e das demandas empresariais. **Revista de Gestão e Secretariado –GeSec**, São Paulo, v. 6, n. 3, p.129-151, set/dez. 2015.

OLIVEIRA, Marco Antonio Garcia. **O novo mercado de trabalho. Guia para iniciantes e sobreviventes**. Rio de Janeiro, editora Senac Rio. 2 ed. 2004.

OLIVEIRA, Luciana Rodrigues. **Estudo de projeto de vida profissional de alunos universitários do curso de pedagogia**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**, Murcia, v. 5 n. 14, 2006.

REIS; Amanda Lima; BANDOS, Melissa Franchini Cavalcanti. A responsabilidade social de instituições de ensino superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. **Revista Gestão & Conhecimento**, Minas Gerais, Ed. Especial, p. 423-432, 2012.

REIS, E.A., REIS I.A. **Análise descritiva de dados. relatório técnico do departamento de estatística da UFMG**. Minas Gerais, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, Janes Teresinha Fraga. Trabalhar para estudar / estudar para trabalhar: realidade e possibilidades. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 1, p.95-122, jan./jun. 2011

SIQUEIRA, Marcelo Rodrigues; DIAS, Nayara Katiucia de Lima Domingues. Estudantes que trabalham e trabalhadores que estudam no curso de licenciatura plena em História da Universidade Estadual de Goiás. In CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 4, 2014, Jatai. **Anais...** Jataí-GO: UFG, 2014 Disponível em: <<http://www.congressohistoriajatai.org/2014/anais2014.html>> Acesso em 03out. 2016.

TERRIBILI FILHO, Armando. **Ensino superior noturno: problemas, perspectivas e propostas**. Marília: FUNDEPE, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto político-pedagógico do curso de Secretariado Executivo**. Disponível em <https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657453> Acesso em: 01 nov. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Dados básicos 2014**. Disponível em <<http://www.ufc.br/a-universidade/ufc-em-numeros/6906-dados-basicos-2014>> Acesso em: 01 nov. 2016

ZABALZA, Miguel Ángel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

APÊNDICE A - QUADRO PARA ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

PARTE 1 – Motivos e dificuldades da conciliação de estudo e trabalho

OBJETIVO 2 - identificar vantagens e/ou desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno trabalha e estuda na percepção dos discentes do curso de Secretariado Executivo da UFC

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	QUESTÕES
<p>[...] os estudantes veem no trabalho, além do retorno financeiro, a possibilidade de desenvolver no mercado de trabalho as exigências de um perfil multiprofissional, a conquista da maturidade pessoal e sua identidade profissional, diante das situações de imprevisibilidade das organizações atuais (GONDIM, 2002, p. 300). O trabalho ainda proporciona o acesso ao consumo. Nas sociedades contemporâneas, ser jovem significa partilhar, juntamente com outros membros dessa categoria, de uma série de consumos de sociabilidade e apresentação. Em outros termos, significa fazer parte de uma linguagem geracional comum, em que o consumo de bens, materiais e simbólicos, é fundamental (CARDOSO, SAMPAIO, 1994, p. 29).</p> <p>Essas dificuldades muitas vezes estão relacionadas com desgaste físico, atrasos, a impossibilidade de realizar pesquisas antes das aulas, ir à biblioteca, alimentar-se adequadamente, a falta de tempo para tirar dúvidas com professores, realizar atividades sociais, entre outras, e que podem lhe trazer prejuízos tangíveis e intangíveis. (TERRIBILI, 2009, p.95).</p> <p>Santos e Carelli (1999 <i>apud</i> MOREIRA; LIMA E SILVA, 2011, p. 53) observam que no contexto acadêmico, o rendimento desses estudantes é inadequado em relação às atividades estudantis e que em muitos casos ocorre uma insuficiência de tempo para estudos, mesclado com desânimo, cansaço, sono e estresse.</p> <p>Abrantes (2012, p. 11) colabora destacando que além do grande desafio que é estudar e ao mesmo tempo trabalhar, esses estudantes recorrem aos finais de semana, e muitas vezes às horas da madrugada para cumprir as exigências da vida acadêmica.</p>	<p>19. Assinale os itens que descrevem as razões que o fez optar por estudar e trabalhar concomitantemente (você pode marcar mais de um item):</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Construção do perfil profissional <input type="checkbox"/> Expansão do network <input type="checkbox"/> Independência financeira <input type="checkbox"/> Conquista da maturidade pessoal <input type="checkbox"/> Aplicação prática dos conteúdos teóricos <input type="checkbox"/> Poder de consumo <input type="checkbox"/> Prestígio <input type="checkbox"/> Reconhecimento pessoal <input type="checkbox"/> Melhores condições de vida <input type="checkbox"/> Ascensão profissional <input type="checkbox"/> Outros. <p>20. Assinale as principais dificuldades encontradas na rotina de estudar e exercer atividade profissional concomitantemente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Não consigo assistir as aulas de forma adequada <input type="checkbox"/> Só consigo estudar no final de semana <input type="checkbox"/> Meu rendimento acadêmico não é satisfatório <input type="checkbox"/> Me atraso para o início das aulas e das provas <input type="checkbox"/> Não entrego os trabalhos e/ou atividades no prazo <input type="checkbox"/> Faço minhas atividades durante a madrugada, pois não tenho outro horário disponível <input type="checkbox"/> Os professores não compreendem minha situação de estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante <input type="checkbox"/> São muitas as atividades solicitadas pelos professores e pouco aproveitamento das aulas <input type="checkbox"/> Não consigo realizar as leituras solicitadas pelos professores <input type="checkbox"/> Durmo poucas horas por noite <input type="checkbox"/> Tenho muito estresse <input type="checkbox"/> Tenho cansaço mental e físico <input type="checkbox"/> Me alimento mal <p>Outros: _____</p>

PARTE 2 – Vantagens e Desvantagens para a formação acadêmica na percepção do discentes e docentes

OBJETIVO 2 e 3- identificar vantagens e/ou desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno trabalha e estuda na percepção dos discentes/docentes do curso de Secretariado Executivo da UFC

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	QUESTÕES
<p>O pensamento de Terribili Filho (2009, p. 41) segue nessa direção, para quem a elevada concentração no período noturno provavelmente decorra da possibilidade do estudante exercer uma atividade profissional remunerada durante o dia no transcorrer dos anos de graduação.</p> <p>Oliveira e Cunha (2006, p.7) acreditam que o objetivo do estágio supervisionado é proporcionar aos discentes a “oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação”.</p> <p>Nesse contexto, a atividade profissional é considerada um instrumento educativo que aprimora os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e também contribui na compreensão do contexto social em que o sujeito está inserido, principalmente quanto ao mercado de trabalho (FRIGOTTO, 1998).</p> <p>[...] os estudantes veem no trabalho, além do retorno financeiro, a possibilidade de desenvolver no mercado de trabalho as exigências de um perfil multiprofissional, a conquista da maturidade pessoal e sua identidade profissional, diante das situações de imprevisibilidade das organizações atuais (GONDIM, 2002, p. 300).</p> <p>Santos e Carelli (1999 <i>apud</i> MOREIRA; LIMA E SILVA, 2011, p. 53) observam que no contexto acadêmico, o rendimento desses estudantes é inadequado em relação às atividades estudantis e que em muitos casos ocorre uma insuficiência de tempo para estudos, mesclado com desânimo, cansaço, sono e estresse.</p>	<p>21. Qual o principal motivo que fez você escolher um curso noturno?</p> <p>22. Na sua opinião, quais são as vantagens de conciliar estudo e atividade profissional para a formação acadêmica?</p> <p>23. Na sua opinião, quais são as desvantagens de conciliar estudo e atividade profissional para a formação acadêmica?</p>

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS DISCENTES

Caros colegas,

Estou desenvolvendo uma pesquisa para fins da monografia, que tem por objetivo geral investigar de que forma o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação interfere na formação acadêmica dos alunos do curso de Secretariado Executivo da UFC. Para a realização desta pesquisa é de extrema importância obter informações dos discentes do curso, por isso, peço o seu apoio e o convido a responder o questionário a seguir. Você não precisa se identificar e todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmico-científicos. Agradeço sua colaboração!

QUESTIONÁRIO

1. Em que semestre você está matriculado? _____
2. Você tem previsão de concluir o curso em qual semestre? _____
3. Quantos anos você tem? _____
4. Você exerce alguma atividade profissional?
 - a) Não.
 - b) Sim. Em que tipo de organização você atua? () Comércio () Indústria () Prestação de Serviço
5. Você exerce atividade profissional na área de Secretariado Executivo?
 - a) Sim.
 - b) Não. Em qual área você atua? _____
6. Em qual categoria você se enquadra?
 - a) Bolsista
 - b) Estagiário
 - c) Empregado efetivo regido pela CLT
 - d) Servidor público
 - e) Autônomo
 - f) Outros: _____
7. Quantas horas por dia você se dedica as atividades profissionais?
 - a) Até 4 horas
 - b) Entre 4 e 6 horas
 - c) Entre 6 a 8 horas
 - d) Mais de 8 horas
8. Quantas horas por dia você se dedica ao estudo excluindo as horas em sala de aula? ____

9. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa).
- a) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
 - b) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
 - c) Tenho renda e me sustento totalmente.
 - d) Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
 - e) Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Quanto ao exercício de atividade profissional (incluindo bolsas e estágios), complete a frase marcando e preenchendo o item que melhor descreve sua situação:

Quando iniciei a graduação...

- a) eu já exercia atividade profissional e nunca estive desempregado(a) no decorrer do curso.
- b) eu já exercia atividade profissional, fiquei desempregado(a) por _____ meses e atualmente estou empregado.
- c) eu não exercia atividade profissional, porém a partir do _____ semestre passei a exercer uma atividade remunerada e desde então estou empregado.
- d) eu não exercia atividade profissional, porém a partir do _____ semestre passei a exercer uma atividade remunerada, fiquei desempregado por _____ meses e atualmente estou empregado.
- e) eu não exercia atividade profissional, porém a partir do _____ semestre passei a exercer uma atividade remunerada que durou _____ meses e atualmente estou desempregado.
- f) Eu nunca exerci atividade profissional, só estudo.

11. Em qual categoria você se encaixa:

- a) sou estudante em tempo integral, independente do período das aulas.
- b) sou estudante-trabalhador, isto é, tenho como atividade principal o estudo, porém exerço uma atividade remunerada.
- c) sou trabalhador-estudante, isto é, tenho como atividade primária o trabalho, mas busco na graduação complementar meus conhecimentos, aprimorar minha qualificação profissional e/ou ascender na empresa em que trabalho.

12. Com que frequência você utiliza a biblioteca da instituição?

- a) Uma vez por mês.
- b) Toda a semana.
- c) Uma vez a cada 15 dias.
- d) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
- e) Nunca a utilizo.
- f) Outros: _____

13. Quantos livros você leu em média durante a graduação? _____

14. Você participou de algum programa de extensão durante esta graduação? Como foi a contribuição para sua formação?
- a) Sim, participei e teve grande contribuição.
 - b) Sim, participei e teve pouca contribuição.
 - c) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
 - d) Não participei, mas a instituição oferece.
 - e) A instituição não oferece esse tipo de programa
15. Você participou de algum grupo de pesquisa durante esta graduação? Como foi a contribuição para sua formação?
- a) Sim, participei e teve grande contribuição. Qual?
 - b) Sim, participei e teve pouca contribuição. Qual?
 - c) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição. Qual?
 - d) Não participei, mas a instituição oferece.
 - e) A instituição não oferece esse tipo de programa
16. Você já participou de empresa júnior? Como foi a contribuição para sua formação?
- a) Sim, participei e teve grande contribuição. Qual?
 - b) Sim, participei e teve pouca contribuição. Qual?
 - c) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição. Qual?
 - d) Não participei, mas a instituição oferece.
 - e) A instituição não oferece esse tipo de programa
17. Você já participou do centro acadêmico do curso? Como foi a contribuição para sua formação?
- a) Sim, participei e teve grande contribuição.
 - b) Sim, participei e teve pouca contribuição.
 - c) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
 - d) Não participei, mas a instituição oferece.
 - e) A instituição não oferece esse tipo de programa
18. Você participou de algum evento (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas, palestras, entre outros) local ou nacional durante o curso?
- a) Não
 - b) Sim. Qual(is)? _____
19. Assinale os itens que descrevem as razões que o fez optar por estudar e trabalhar concomitantemente (você pode marcar mais de um item):
- Construção do perfil profissional
 - Expansão do network
 - Independência financeira
 - Conquista da maturidade pessoal
 - Aplicação prática dos conteúdos teóricos
 - Poder de consumo

- Prestígio
- Reconhecimento pessoal
- Melhores condições de vida
- Ascensão profissional
- Outros: _____

20. Assinale as principais dificuldades encontradas na rotina de estudar e exercer atividade profissional concomitantemente:

- Não consigo assistir as aulas de forma adequada
 - Só consigo estudar no final de semana
 - Meu rendimento acadêmico não é satisfatório
 - Me atraso para o início das aulas e das provas
 - Não entrego os trabalhos e/ou atividades no prazo
 - Faço minhas atividades durante a madrugada, pois não tenho outro horário disponível
 - São muitas as atividades solicitadas pelos professores e pouco aproveitamento das aulas
 - Não consigo realizar as leituras solicitadas pelos professores
 - Durmo poucas horas por noite
 - Tenho muito estresse
 - Tenho cansaço mental e físico
 - Me alimento mal
 - Os professores não compreendem minha situação de estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante
- Outros: _____

21. Qual o principal motivo que fez você escolher um curso noturno?

22. Na sua opinião, quais são as **vantagens** de conciliar estudo e atividade profissional para a formação acadêmica?

23. Na sua opinião, quais são as **desvantagens** de conciliar estudo e atividade profissional para a formação acadêmica?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES

Estimada professora,

Estou desenvolvendo uma pesquisa para fins de cumprimento da monografia, que tem como objetivo geral investigar de que forma o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação interfere na formação acadêmica dos alunos do curso de Secretariado Executivo da UFC. Atualmente, é comum encontrar nas instituições de ensino superior o estudante que trabalha ou o trabalhador que estuda, emergindo a necessidade de compreender como os alunos de secretariado estão conciliando ambos os papéis e de que forma a escolha, de estudar e trabalhar, está interferindo na sua formação acadêmica. Para a realização desta pesquisa é de extrema importância conhecer a opinião dos docentes do curso, por isso, lhe convido a responder as duas questões que seguem e desde já agradeço pela sua atenção e contribuições ao meu trabalho.

Obs. 1. Informo que não há necessidade de você se identificar e que os resultados da pesquisa serão divulgados em conjunto e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Obs.2. Se puder retornar no prazo de uma semana, serei muito grata. Obrigada!

QUESTIONÁRIO

1. Em sua opinião, quais são as vantagens para a formação acadêmica quando o aluno estuda e exerce atividade profissional concomitantemente durante a graduação?
2. Em sua opinião, quais são as desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno estuda e exerce atividade profissional concomitantemente durante a graduação?